Com a palavra

ALEXANDRE SIMONE E LUCAS GALDINO

Criadores do canal Histórias de Ter.a.pia, que acabam de lançar um livro



Angela Corrêa
angela.correa@orbi.news



Alexandre e Lucas coletam histórias de vida há cinco anos

JULIANA FRUG/DIVULGAÇÃO

‘A ideia é ouvir o outro, não criar manchetes’

No que você pensa quando lava a louça? A pergunta é trivial e talvez você nunca tenha reparado nessa atividade quase mecânica pela qual quase todo adulto costuma passar após as refeições (ou quando der, ninguém está julgando). Mas, em meio a detergente, água e esponjas, os comunicadores Alexandre Simone e Lucas Galdino descobriram uma maneira peculiar de extrair histórias emocionantes de todos os tipos no canal “Histórias de Ter.a.pia” (pegou o trocadilho?). A dupla acaba de lançar o livro “A História do Outro Muda a Gente: Por que Precisamos Ouvir as Pessoas” e bateu um papo com a **Orbi**.

Sobre o que é “A História do Outro Muda a Gente”?
ALEXANDRE SIMONE: É uma extensão dos nossos vídeos. No livro trazemos uma curadoria das histórias que nos impactaram e que já foram contadas no canal. Foram mais de 200 casas em cinco anos, conhecemos pessoas que, sem o projeto, jamais conheceríamos. E a única coisa que é diferente é o formato que estamos entregando essas histórias.

Por que vocês resolveram contar histórias?
LUCAS GALDINO: Nós somos da área de comunicação. O canal surgiu em 2018, quando nós dois estávamos insatisfeitos com nossos trabalhos e também bastante envolvidos com as discussões políticas daquele ano. Todo mundo falava sobre conversar com o outro (no sentido político-parditário da coisa), mas a gente entendia que escutar as pessoas, criar essa conexão teria que ser diária, senão não seria efetiva. Juntamos a fome com a vontade de comer e desenhamos a ideia inicial do projeto: ouvir as histórias de pessoas anônimas, pessoas com quem a gente encontra na padaria, na feira, no ônibus...

Se vocês fossem personagens de um de seus vídeos, o que dividiriam com seus seguidores hoje?
ALEXANDRE: Quando a gente se conheceu e começou a namorar eu logo fui ficando muito tempo na casa do Lucas. Na cozinha havia um balcão, e nós dois tínhamos o costume de ficar apoiados ali para fazer companhia ao outro enquanto lavava louça. Por isso, é muito sério quando a gente fala que o momento de lavar louça rende boas conversas. Sem esse momento, o projeto não teria nascido! Depois que criamos o canal, fomos morar juntos, e o relacionamento continuou e foi crescendo lado a lado com o Ter.a.pia. Mas, quatro lindos anos depois, nós dois compreendemos que as relações percorrem diversos caminhos e entendemos que poderíamos não ser mais um casal. Você pode pensar que houve briga, que a gente começou a se odiar e que o projeto estava por um fio. A gente percebeu que terminar uma relação romântica não significa necessariamente dar fim completo a uma relação. Claro que a gente fala isso pensando em relações construídas com base no respeito, no carinho e no diálogo, como era a nossa.

Que tipos de histórias chamam a atenção de vocês?
LUCAS: A gente tem uma linha editorial baseada em três pilares: inspiração, emoção e pautas sociais. Não necessariamente as histórias da página vão ter só um desses pilares. Dificilmente tem só um, na verdade. Os temas surgem espontânea e organicamente, podem ser assuntos atuais, que as pessoas estão falando, mas a gente costuma seguir o que chega de história pra gente, sem sazonalidade ou compromisso em atrelar isso a alguma coisa no estilo “hard news”, como um veículo tradicional. Até porque, se tratando de uma página com objetivos sociais, não tem época certa para falar sobre eles.

Há algum tipo de preparo além das técnicas de entrevista jornalística para ouvir as histórias?
ALEXANDRE: Não temos um roteiro fechado. Sabemos a história da pessoa, sabemos o porquê da gente querer ter aquele relato, mas não vamos fechados para a conversa, só com perguntas pré-estabelecidas. A ideia do projeto é ouvir as pessoas, e, às vezes, na gravação o assunto vai enveredando para outros lados, que não estavam programados, e essa é a beleza da coisa. Se a gente se engessa, a gente já sabe o que quer que a pessoa responda, e a ideia é escutar ativamente o que o outro tem a dizer, não criar manchetes.

O que mudou em vocês como comunicadores depois do Ter.a.pia?
LUCAS: Comunicação é criatividade pura. Somos formados em comunicação e em algum momento fomos ficando desesperançosos pelo rumo que ela, enquanto profissão, tem tomado e o quanto isso afeta todas as pessoas. Acreditamos que a conexão que a gente cria através da comunicação pode transformar o mundo e temos feito nosso trabalho de formiguinha nesses últimos cinco anos aliando a criatividade a um projeto inusitado, mas simples. Isso é o que faz a gente ficar apaixonado cada dia mais pelo que fazemos.

Quem são?
O radialista Alexandre Simone e o jornalista Lucas Galdino são ex-namorados, mas a relação continua próxima e essa poderia ser uma das histórias que contam em seu canal no YouTube e nas outras plataformas em que se comunicam com um público de 561 mil pessoas no Instagram e 245 mil no YouTube